



PEDAGOGIA GRIÔ: DIÁLOGOS DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elipaula Marques da Cruz Carvalho¹; Josemare Pereira dos Santos Pinheiro²

¹Mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (FAMAM), FAMAM, elpx@hotmail.com; ²Doutora em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social (UCSAL), FAMAM, pinheiro_neta@yahoo.com.br.

Apesar das diversas discussões, nas dimensões da escola em relação às etnias raciais, ainda faltam muitos aspectos a serem tratados sobre as questões étnico-raciais, principalmente na Educação Infantil. Ao se tratar das questões étnico-raciais, algumas escolas são monocráticas ao abordar nos conteúdos e instrumentos pedagógicos utilizados, e a memória dos seus antepassados afrodescendentes pouco é discutida, dificultando para os alunos negros o reconhecimento de forma positiva do conhecimento das suas origens culturais africanas. O impacto da herança africana presente nas manifestações culturais de todo o Brasil, seja no samba, na capoeira, nos trajes, na cozinha, na medicina, na religião, nas danças e nas memórias e tradições orais transmitidas de geração a geração, são elementos que podem estar presentes nas aulas da Educação Infantil. A Pedagogia Griô é sustentada em uma prática pedagógica que valoriza a transmissão, por meio da oralidade, da cultura de um povo, centrada em práticas que valorizam a tradição e o conhecimento das pessoas mais velhas de cada comunidade. Neste sentido, a escola deve ser um espaço que aproveite da construção de conhecimento sobre as diversas culturas para produzir uma educação que privilegie a diversidade. Isto requer a inserção de metodologias que favoreçam não só o conhecimento das tradições, mas promovam o sentido de pertença a um determinado povo e cultura. Neste contexto, este estudo visa analisar as narrativas orais das mulheres da Irmandade Boa Morte de Cachoeira-BA, relativas à preservação do pertencimento étnico-racial afro-brasileiro e ambiental, na perspectiva de geração de ferramentas pedagógicas para a Educação Infantil. Especificamente pretende: identificar elementos de pertencimento étnico-racial nas narrativas das mulheres da Boa Morte; mapear o processo de transmissão oral referente às narrativas orais dessas mulheres para preservação do pertencimento étnico-racial afro-brasileiro; e elaborar um conjunto de materiais didáticos referenciados em tal preservação para utilização nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. Quanto à estrutura metodológica, esta pesquisa é qualitativa, centralmente desenvolvida através de entrevistas narrativas com as mulheres que estão na Irmandade da Boa Morte. Os resultados parciais revelam a importância da preservação dos conhecimentos das tradições e memórias destas mulheres, expressas através das histórias, brinquedos e brincadeiras que podem ser tratadas dentro do processo de escolarização da Educação Infantil para conhecimento e valorização das questões étnico-raciais no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Griô. Étnico-racial. Escola. Educação Infantil.